

## O DIVORCIO

Todas as reformas, que devem elevar o casamento, só mui lentamente se obtêm pelo processo da educação e dos bons costumes: pela moralidade, que deve desenvolver a ciência e não o temor; pelo profundo respeito da liberdade feminina, a qual deve levantar-se enfim do baixo nível, em que até hoje a deixou a civilização moderna.

Mas ha uma reforma que se pode fazer já: é a reforma das leis que regulam o pacto nupcial, e só poderá fazer-se pela adoção do divorcio.

Queremos o divorcio, porque temos na mais elevada conta o casamento e a dignidade humana; queremos o divorcio, afim de se consolidar mais o pacto jurado entre um homem e uma mulher.

Não é a ferocidade das leis o que moraliza um povo: a pena de morte nunca evitou um só crime.

Não é a indissolubilidade imposta o que mantém a santidade de um pacto, mas, sim, a consciência de haver sido livremente jurado.

E' vulgar e antiga a objecção de que a lei não tem em vista os homens de bem, os quais, para o serem não tem necessidade de codigos; dirige-se aos inconstantes e levianos, que poderiam quebrar os laços, em que se baseia o edificio social.

Mas, quando o verme roedor, o vicio, ataca o pergaminho do pacto nupcial, todos os laços se despedaçam, apesar da lei; e os filhos, separados, divididos, tolerados, os esposos não unidos nem desunidos, multiplicam desmedidamente o concubinato e a prostituição.

Saber que é livre é uma das maiores necessidades do homem civilizado; que é livre dá-lhe animo para o sacrificio e para a heróicidade; ao passo que um pacto, ligando para sempre dois seres sem a participação da vontade exclue, a um tempo, toda a dignidade e todo o mérito.

Quanto mais nos adeantamos em civilização, mais sensível se nos torna o pescoço a qualquer especie de jugo; embora engrinaldado de rosas e revestido de veludo, um jugo avilta sempre a dignidade humana.

Inda que a psicologia e o direito não ministrassem ao divorcio razões a priori e bastaria a experiencia das sociedades europeias que abriam em seus codigos aquela válvula da segurança, capaz de libertar duas vítimas desesperadas e não de afrouxar um só dos elos das abençoadas cadeias dos que nasceram e cresceram para uma existencia de felicidade comum.

As sociedades que inscreveram o divorcio em suas leis, sam efétivamente as mais

moralizadas e que mais alto conceito formam da liberdade e da responsabilidade humana; e, á proporção que a moralidade progride e o nível intelétual se eleva, mais raros se tornam os requerimentos do divorcio. Em todo caso, tem o legislador numerosos meios para o coartar, afim de que se torne o divorcio a legitima defeza da dignidade humana e não um estímulo para o vicio e para o perjurio

Pouca gente hoje combate o divorcio com argumentos deduzidos da felicidade dos esposos, mas ha muito quem ainda defenda a absoluta indissolubilidade do casamento, como segura garantia dos filhos contra as eventualidades. Nos matrimonios estéreis não se poderá opôr tal argumento; mas, perante filhos abandonados e separados, compunge-se naturalmente o coração, e pode hesitar-se na petição da suprema reforma.

Mas esta compunção, este sentimento, carece de razões solidas. Quantas vêses a impossibilidade do divorcio, dando origem ao concubinato mais disforme e repugnante, não dá aos filhos o edificante espectáculo de um pai e uma mãe que, odiando-se mortalmente, sam levados pelo ardôr da vingança a provocações constantes e, no seio da familia, profanam a santidade de um pacto que a lei mantém firme, mas que eles despedaçaram com horríveis afrontas, lançando constantemente á face, um do outro, os sangrentos retalhos desse pacto.

No dia do divorcio, os filhos seguirão as atrações morais da afinidade elétiva; e quem dos divorciados, tiver mais coração, assumirá mais sacrificio e abnegação. E as pobres criaturas, a quem o destino recusou a suprema alegria de se verem cingidas a uns tempos por juntos braços amováveis, lastimarão sem blasfemia a dolorosa separação, e sofrerão sem desespero.

Com o divorcio morre a familia antiga; morre porem com dignidade e em religioso silencio; ao passo que centenas de familias, vivendo como vivem, sofrem uma agonia continua, tudo afrontas, maldição e traição.

O divorcio deve ser inscrito quanto antes, na legislação de todos os povos civilizados. Solicitam-no os esposos felizes, em nome da propria dignidade, ultrajada por um grilhão tirânico; e pedem-no de joelhos os esposos infelizes, a quem o seu erro, ou a fatalidade, condenou ao maior dos tormentos humanos, — o tormento de uma escuridão sem resgate, de um cativoiro sem alívio, de uma chaga sem balsamo, de uma dôr sem esperança.

### FOLHETIM

3

Simões de Castro

### O homem que tinha medo de ser feliz

(Memorias dum pobre diabo)

Chamo-o e ele vem, todo afogueado, com o rostosinho que pede beijos a destacar no bafeiro lavado e cheirôso.

Irrequieto, escala a cama, empoleira-se-me sobre o peito, e obriga-me, com os seus bracinhos frageis, a levantar-me, a ir com ele para o jardim, vêr uma borboleta teimosa a que não consegue chegar.

Levanto-me e lá vou fazer-lhe a vontade, a ouvir-lhe, na sua algaravia deliciosa, uma historia complicada que eu mal entendo.

Perseguiu-me juntos as borboletas, colhemos rosas para a salinba de jantar e por ali andamos até que a minha boa Adelaide me chama para o almoço, muito acanhada no seu roupão azul claro, com um arsinho serio de mamã carinhosa.

Pego no pequeno ás cavaleiras e abalamos para a mesa, onde já nos espera uma travessa fumegante, com tenros bifos que enchem o ar de perfume.

Depois, — não tenho remedio... distribuo os beijos da despedida e marcho para o emprego, triste por deixar aquele coucheiro, emquanto o pequeno, da janela, me grita ainda qualquer coisa que eu adivinho ser o pedido insistente de uma corneta ou de um cavalo de cartão.

A' tardinha, volto para casa, e, até que ele adormece, entretenho-me a fazer-lhe barrefinas de papel, com que assumo solenes atitudes de general invencível, ou a mostrar-lhe figuras que o divertem e o fazem bater as palmas, com gargalhadas que me enchem de alegria.

Agora, tudo corre sereno e tranquilo na minha casinha alegre, onde o sol bate desde manhã até á tarde.

Afinal, para que hei de eu andar continuamente a receber a felicidade, como se ela, em vês de ser uma graça concedida aos que muito sofreram e vivem em paz com os seus semelhantes, fosse apenas um tragico pre-

## Respigando...

### CASO GRAVE

Sobre a occorrença que com esta epigrafe hemos relatado, não podemos hoje informar senão que terminou já a sindicancia a que se procedeu.

Fê-la o considerado e distinto tenente-coronel sr. Fragôso, que, estando com o comando interino do regimento a seu cargo, mal teve pela imprensa conhecimento da accusação feita pelo publico desta vila ao sr. tenente Meneses, e de que o «Radical» se fêz eco, dirigiu se de Viana do Castelo para aqui, afim de êle proprio proceder ao inquerito.

Foi, assim, sustada a averiguação que estava confiada ao ilustrado capitão sr. Baltasar Ferraz.

Do resultado das diligencias efetuadas nada sabemos ainda de positivo.

Só hipoteses poderiamos formular e a tal temeridade nos não abalancaremos nós, para que nos não increpem de menos prudentes.

E', porem, significativo o fato de terem sido dispensados os depoimentos de alguns cidadãos que para depôr foram indicados pelo redator do «Radical» João Vieira de Castro, quando sobre o caso prestou declarações perante o digno sindicante.

Se bem que disso não queiramos tirar conclusões de especie alguma, não podemos deixar de o frizar.

Mas nada de impaciancias. A verdade ha-de vir á luz, com todo o seu brilho; e que depois se fará justiça, seja ela qual for, não sofre duvida, para nós.

Consignemos aqui o nosso reconhecimento pela gentileza e amabilidade inexcusáveis com que sempre nos penhorou o ilustre comandante interino do regimento e sindicante, o tenente-coronel sr. Fragôso.

Um semanario local disse no seu numero de 9 do corrente que, «procurando saber do que se passou acerca duns toques militares ordenados no exercicio de recrutas, pudemos averiguar que o official instrutor mandou, de fato, dar nas cornetas o sinal de pessoa real, mas estrangeira.»

E depois dis ainda o mesmo jornal que a sindicancia ordenada pelo digno major comandante do batalhão não adeantou mais do que êle refere.

Ha nesta informação um proposito claro de desmentir o que nós haviamos dito.

Pouco corrêta a maneira por que se fêz êsse desmentido, que aliás é menos verdadeiro, conforme nos autorizou a declarar, e sem que o solicitássemos, o sr. tenente coronel Fragôso.

Ignoramos as intenções do colega local ao desmentir nos; não eram, com certeza, as de informar os seus leitores com verdade.

Ele, lá sabe. Quanto á lealdade á republica daquêles que teem adeido, em que depois fala, isto sem ofensa ou desprimor para ninguém, pedimos licença para não confiarmos muito nela, por enquanto.

Aquela efemera republica hespanhola de 1873 durou só até janeiro de 1874, mercê da lealdade dos que aderiram, tendo um passado politico... monárquico.

Lembrêmo-nos d'isto, que é uma grande e eloquente lição historica.

Aquêles que, depois de sempre militarem nos partidos da monarchia, venham para nós, devem sem duvida ser recebidos de braços abertos, desde que sejam criaturas honestas e dignas; mas tambem com uma certa reserva, e não com uma cegueira tal que leve os republicanos a confiar-lhes a defêsa das instituições, seja de que forma for.

Isso será leviandade que poderá ser-nos muito funesta.

Olhemos para a Hespanha...

nuncio de catastrofes, a mensageira implacavel da desventura?

Não. Isto em mim é unicamente uma obsessão que devo esforçar-me por esquecer, porque, do contrario, não poderei ter nunca uma hora de socego, ainda mesmo quando rodeado de alegrias, como presentemente vivo.

Que eu agora sinto-me verdadeiramente feliz.

Ainda hontem, como era vespera de Natal, o meu chefe veio ter commigo e, poisando me a mão sobre o hombro como costumava fazer ao empregado mais graduado do escritorio, disse-me com um ar muito rissonho:

—Então você tinha gente nova lá por casa e estava tam calado?

Efetivamente, eu ainda não lhe tinha falado no meu bebê, porque não gosto de assualhar as minhas alegrias, talvez com receio de que m'as invejem... Nem eu sei porque. Mas então, já que ele sabia, confessei-lhe:

—E' verdade, sr. Sousa. Tenho um filhinho, e que bonito que ele é! Se V. S.ª o visse!... E' muito esperto, parece-se muito

### O DIVORCIO

Não se extinguiram ainda os clamôres de protesto do reduzido grupo reaccionario do país contra a lei do divorcio, uma das medidas do governo da republica de mais alcance moral e social.

De quando em vês, ainda num ou noutro jornalco nos aparece uma prosa avariada tendente a desorientar a opinião publica.

Como em jornal local ha dias apparecesse um artigo sobre o assunto transcrito de um colega católico familiar, não resistimos á tentação de proporcionar ao leitor como *antídoto*, algumas páginas que, ao problema em questão, dedica, numa das suas admiráveis obras, Paulo Mantegaza, o grande psicologo italiano.

### «COMERCIO DE BARCELOS»

Esta folha local tambem suspendeu a sua publicação.

Dis têr sido «forçado á suspensão voluntaria», só porque o sr. administrador do concelho a advertiu de que é prohibido o uso de um certo vocabulario, na imprensa.

Desgraças da vida...

### AS EX-IRMÃSINHAS

Diz-se que, contra o que preceitua o artigo 40.º do decreto de 2 de janeiro findo, vam ser admitidas no Recolhimento de infancia Desvalida, estabelecimento de educação e ensino com sede nesta vila, algumas das senhoras que, como religiosas congreganistas, tinham a seu cargo a direção e leccionação do Colegio da Ponte.

Não será sem o nosso veemente protesto, em que não seremos desacompanhado, que tal desacato á lei se cometerá.

Esperêmos, para mais circunstanciadamente disêrmos de nossa justiça.

### A CENSURA PREVIA

O «Comercio de Barcelos» não quis soltar o ultimo alento de vida, sem mais uma vês tentar sujar-nos com aquela bilis repelente que lhe é tam peculiar.

Referindo-se á noticia que no penultimo numero publicamos da conferencia que com o sr. administrador teve o editor daquele jornal, diz que «o localista do Radical inventou, certamente, na melhor das intenções...»

Não estranhamos; a calunia por hipoteses é propria de todos os caracteres... como o do noticiario do «Comercio» que Deus levou...

Nós já no ultimo numero do nosso jornal explicamos a insignificancia deturpação de verdade que, involuntariamente, cometemos.

Mas o que o editor (e tambem diretor) do «Comercio» não foi capaz de fazer — foi disêr como é que realmente os fatos se passaram.

Não que êle ha momentos em que, por descuido, se t m um bocado de vergonha.

### ASSOGIAÇÃO DE SOCORROS M. BARCELINENSE

No nosso jornal informamos ha algum tempo ter-se realizado uma eleição dos corpos gerentes desta coletividade para o corrente ano, conforme nos comunicou um membro da direção então em exercicio, e não sabemos mesmo se ainda hoje.

Uma gazeta local desmentiu essa nossa noticia.

Ficamos assombrados, porque não julgavamos que houvesse quem, demais com responsabilidades naquella agremiação, cometesse a leviandade de nos dar uma noticia falsa, gerada no seu espirito fantasioso, só por mero prasêr, pois não vemos que interesse ja nisso.

Dissemos então que o «cavalheiro a quem de-

com a minha Adelaide e já fala que é mesmo um gosto ouvi-lô. Se V. S.ª o visse, havia de gostar muito dele, com certeza...

Então, o meu chefe, que é uma excelente creatura e tem filhos tambem, prometeu que havia de ir a minha casa e, á saída, presenteou-me com uma nota de dez mil reis — para ajuda da consoada.

Fiquei doido de alegria e não descancei emquanto não comprei uns lindos brincos de ouro para a minha companheira e uma grande caixa de soldados para o meu pequerrucho.

—Que bela surpresa que eles vão ter—disia eu pelo caminho. —Vamos passar um Natal bem regalado!

Mas aquilo ainda me parecia pouco e fui a uma confeitaria encher-me de pacotes de doces, para que a nossa mêm de consoada apparecesse bem farta e alegre, com as suas jarras de flores e as travessas de arroz doce, que a minha Adelaide tam bem sabe preparar.

Cheguei a casa ajonjado com embrulhos. Muito solene, comecei a mostrar os doces, com grandes vagares, para que a surpresa final fosse maior.

(Continua)

viamos a gentilêsa da noticia que ora se desmentia, não podia deixar de ser uma garantia da sua veracidade, pela situação em que se encontra dentro da prestante associação de que se trata».

Parece agora, porém, ao que lêmos num semanário local, que realmente era menos verdadeira a nossa noticia.

Aí fica feita a réтификаção devida.

## No Porto

O povo fêz novos assaltos.  
Agora no Porto; ao Circo de Catholicos e ao C. A. D. C.

# Propaganda agricola

Uma conferencia do snr. José Domenech

Muitos sam já os serviços pelo illustre industrial sr. José Domenech prestados á agricultura deste concelho.

Desde que, ha cerca de cinco anos, reside entre nós, não deixou quase um só momento de prestar toda a atenção a tam importante assunto, sendo verdadeiramente incançavel na propaganda dos modernos processos porque o homem pode fazer a produção da terra atingir o *maximum*.

O nosso lavrador, com muito raras excepções, sabe mal cultivar o solo e peor ainda o que éle, bem aproveitado, pôde produzir.

Avêssos a inovações, rebelde a estudos, deixando pelo seduzir-se pernicioso raciocinio do *façamos como nossos avós*, não exigia da terra mais do que aquilo que ela, pouco mais do que ao abandono, queria dar-lhe.

Por outro lado, os governos das instituições caídas no lódo em 5 de outubro, tendo sempre no espirito o *povo* para lhe sugar o sangue com que satisfazia os libidinosos caprichos dos devassos *braganças*—não pensou nunca nêta para lhe dar escolas onde éle pudesse aprender o que o progresso dia a dia nos dá a conhecer.

A iniciativa particular algo fêz e fêz ainda, sem auxilio do estado, pois não é de quatro menses de republica que poderia esperar-se as providencias exigidas para tudo que a monarchia corrompeu e descuroou.

No numero dèsses benemeritos da agricultura, está, em Barcelos, o sr. José Domenech, uma grande alma a quem nós, os barcelenses, somos devedores de muitos beneficios e de muita amizade.

A propaganda agricola que no nosso concelho se vem realizando, por meio de palestras pelas diversas freguesias, ha-de sem duvida vir a produzir resultados admiraveis, de que já se vê o inicio.

Milhares de vêses se tem repetido que na agricultura reside a fortuna do nosso país e é uma grande verdade.

Dela hemos de sacar a prosperidade economica de Portugal, quando, mais bem orientado o lavrador, mais auxiliado pelo estado, a produção agricola, seja, pelo menos—a necessaria para evitarmos a importação de generos que poderiamos exportar, e para crescer até á altura que deve a exportação daquêles de que, hoje, o consumo nacional não dispensa senão umas mesquinhas quantidades.

E se é então da agricultura que ha-de surgir uma grande melhoria na situação financeira de Portugal, dediquemos-lhe todos os cuidados, esforços e carinho necessarios.

Não é de uma classe que se trata; é de uma nação.

O levantamento da agricultura afetarã sensivelmente, de forma muito benéfica, todos os ramos nacionais.

E mesmo que assim não fôsse, que só sobre determinados individuos incidisse o beneficio que trará o desenvolvimento e progresso agricolas, nem por isso deixaríamos de impetrar de todos o seu auxilio e esforço—pois «é um criminoso aquêle que podendo fazer bem o não fêz», doutrina nobre tantas vêses proclamada pelo sr. José Domenech.

Mas tal não é; é uma causa de interesse comum a todos os portugueses é a da agricultura. O exterminio da fome que ora se vê disimar muitas vidas, e que num crescendo assustador vem corrompendo a nossa raça; e da miseria que tem milhares de infelizes acorrentados ao péso da dor, do sofrimento, ha-de surgir, em grande parte, da agricultura.

Para isso—cumpre só que todos lhe consagrêmos aquilo de que ela necessita: amor.

Pela agricultura! nos vem bradando ha muito o snr. José Domenech.

Pois aceitêmos esse valiosissimo e generoso auxilio que éle nos oferece e acompanhêmo-lo na sua missão humanitaria.

Sam-nos estas linhas sugeridas pela

## Conferencia

que sobre o assunto o snr. Domenech realizou no ultimo domingo, na séde da Associação dos Empregados no Comercio desta vila.

Dela vamos dar uma resumida noticia aos nossos leitores.

Muito regular a concorrência, que tambem a pouca vastidão da sala não permitiu fosse grande.

Entre muitas outras pessoas, os snrs. drs. Martins Lima e João Cardoso de Albuquerque, Manoel Cardoso, José Claudio P. Baltasar, João Carlos Coelho da Cruz, Tomaz José de Araujo, Aurelio Ramos, Antonio Joaquim Ferreira, Albino José Rodrigues Leite, Antonio Fernandes Correia e Eduardo Cunha Marçal, alem de grande numero de membros da simpatica classe dos empregados no comercio.

Abre a sessão o presidente da Associação, snr. João Fernandes Correia, que fêz a apresentação do conferente e convidã para a presidência o illustre presidente da comissão municipal administrativa, snr. dr. Cardoso de Albuquerque.

Este, por sua vês, convidã os snrs. dr. Martins Lima e João Carlos Coelho da Cruz para secretarios.

O snr. dr. Cardoso agradece a escolha, e diz que a sua qualidade de presidente da Camara o

Apupos, portas arrombadas, grossa invasão, completa destruição, etc.

Tudo por entre gritos de abaixo os talassas, morram os jesuitas, morram os reacionarios, viva a republica, viva a Patria e até—ironia das ironias!—viva a liberdade...

## «O BARCELENSE»

Com este titulo, começou no ultimo domingo a sua publicação nesta vila um semanario extra-parafidario, de que é director o snr. Jose Humberto de Faria.

Cumprimentamo-lo.

tem já por vêses obrigado a aceitar cãrgos para s. ex.<sup>a</sup> espinhosos, mas a que não podia de forma alguma furtar-se, porque a uma recusa se opunham os dèveres de tal lugar.

Refere-se ao snr. José Domenech, com os mais justos encomios expondo o que éle tem feito por Barcelos desde que entre nós estaleceu residência.

Concedida a palavra ao illustre conferente, este inicia a sua conferencia, que foi uma serie da sensatissimas considerações, cheias de verdade, sobre o que podia ser o nosso concelho, agricola e industrialmente, se algumas vontades fortes e possantes lhe inculissem a vida de que carece.

A naturêsa não foi para os barcelenses escassa em bens:

Forneceu-os com abundantes mananciaes de agua, que, aproveitados, constituem incalculaveis riquezas, pois facilitam extraordinariamente o estabelecimento de fabricas de sabão, serração, tecelagem, etc., o que levantaria o concelho de Barcelos do marasmo em que o lançaram a inercia e falta de vontade de todos.

Todos os esforços devem convergir para que Barcelos se transforme num meio essencialmente agricola e industrial.

Para conseguir isso bastará trabalhar, mas trabalhar de uma forma util e com uma certa orientação pratica; confiarmos mais em nós e menos na força do destino.

Se amanhã nos faltar a agua, por exemplo, como tantas vêses nos tem acontecido, e não possamos fertilizar o solo com esse precioso elemento—não se espere que ela nos venha á custa de pedidos feitos a santos. Evitêmos nós com o nosso trabalho essa falta, e se conseguir o não pudermos, façamos por ela praticamente.

Disserta longo tempo o illustre orador sobre a escolha dos generos a que devemos dar preferéncia para a cultura das nossas terras. Mostra a vantagem que tem o trigo sobre o milho, com argumentos convincentes.

Fêz diversas considerações sobre a melhor forma de fomentar o desenvolvimento da agricultura no nosso concelho e termina pedindo que todos o coadjuvassem, não com dinheiro, que esse o não queria, mas com a sua boa vontade, na propaganda por que está empnhado.

O snr. dr. Cardoso de Albuquerque, usando novamente da palavra, incita os empregados comerciais, todos rapases novos, cheos da vida e vigor exigidos para tal empreendimento, e de quem muito ha a esperar, a acompanharem o snr. José Domenech na sua humanitaria campanha em prol da agricultura e industria, pois que éle, quer como presidente do municipio quer como particular, da melhor vontade os acompanharia sempre.

Verberou o procedimento de alguns negociantes que, atrofiados ainda por uma má vontade contra o progresso, proibiram aos seus empregados que assistissem aquêla conferencia, obrigando-os a recolher a casa á hora costumada, ao anoitecer.

Ignoramos quem sejam esses negociantes; mas temos a certêza de que será um numero muito diminuto, pois na sua maioria asemos a justiça de os julgar incapazes de tal dilate.

Tanto o snr. José Domenech como o snr. dr. Cardoso de Albuquerque, foram recebidos com vibrantes salvas de pãimas, manifestação que se repetiu no final dos seus discursos.

## Tiro Nacional

O nosso presadissimocolaborador snr. tenente Nicolau de Barros Bacelar principiarã no proximo numero do «Radical» a publicar uma série de artigos sobre o tiro nacional, e as grandes vantagens que resultam da frequência das carreiras de Tiro.

## Empregados comerciais

Tendo constado á comissão de defêsa dos empregados no comercio que o snr. José Candido Gonçalves a havia caluniado com afirmações menos verdadeiros, solicitou ao snr. administrador do concelho que ele fosse chamado á sua presença e convidado a prestar explicações no caso.

Perante a autoridade, o snr. Gonçalves declarou ser falsa a acusação que se lhe fazia.

## ANTONIO AZEVEDO

Solicitador

Escritorio—Rua Infante D. Henrique

RESIDENCIA—BARCELINHOS

BARCELOS

# Barcelos por dentro

## VIDA MUNDANA

### Aniversarios natalicios:

*Passam*—no dia 18 o dos snrs. dr. Gonçalo de Araujo e João de Araujo Passos; no dia 19 o da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Pais de Vilas Boas; no dia 20 o das ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Armadina de Araujo Passos Barros, e D. Terêsa das Dôres Faria Duarte; e no dia 2 o do snr. Antonio da Cunha Guimarães.

### Estiveram:

*No Porto*—os snrs. Manoel da Costa Maciel, Armindo Miranda, Eliseu Azevedo, Mario Cristino, Augusto Vieira, Domingos Ferreira, Aurelio Ramos, D. Emilia Miranda Aviz, Domingos Carvalho e dr. Martins Lima.

*Em Braga*—os snrs. Acacio Coimbra, Antonio de Almeida Azevedo, Adelino de Barros, José Vieira Veloso, Alfredo Machado Moraes e Sousa, Henrique Pereira da Costa e Mateus Lopes dos Santos.

*Em Famalicão*—o snr. Luiz Ferraz.  
*Em Barcelos*—o snr. D. Antonio Barrôso, dr. Abundio da Silva e ex.<sup>ma</sup> esposa, Cesar de Lima, Bernardo Espregueira, João Francisco Pereira, Antonio Lopes Leal, Eugenio Faria, Bernardo de Carvalho, José Gomes da Silva e Emidio Pereira do Vale.

*Em Viana do Castelo*—o tenente snr. Nicolau de Barros Bacelar.

### Enfermos:

Estã bastante doente a ex.<sup>ma</sup> mãi do snr. Antonio Albino Marques de Azevedo, sn.<sup>a</sup> D. Maria Chaves Marques.

Tambem estiveram enfermos o snr. dr. Duarte Paulino, a gentil menina Julia Matos Lopes d'Almeida e a sr.<sup>a</sup> D. Laura Augusta da Silva Miranda e Santos.

### Luto:

A redação do «Radical» apresenta os seus sentimentos de condolencia ao seu presado camarada João Vieira de Castro, pelo falecimento de seu tio Gaspar Araujo e Gama, residente em Ponte do Lima.

### Delivrance:

Deu á luz uma criança do sexo feminino a sn.<sup>a</sup> D. Rosalia Barbosa Martins, esposa do nosso amigo snr. José Alberto Martins.

## Camara Municipal

Sessão de 11 de janeiro

À 1 e 40 minutos o snr. presidente declara aberta a sessão.

Falta o snr. dr. Reis Vale.

O snr. secretario principia a leitura do

### Expediente

Um officio do snr. ministro das finanças participando não ser possivel obter a prorrogação do praso para pagamento das contribuições.

### Requerimentos

Antonio José de Campos, da freguezia de Faria, pedindo Licença para reconstruir uma parede.—Informe a Junta.

Manoel da Costa Lima, de Barcelinhos, pedindo licença para reconstruir uma ramada, estendendo-a pelo caminho.—Informe a Junta.

Manoel José Lourenço, de Galêgos (Santa Maria), desejando suprimir uma ramada e substituir por ferro uma que tem de madeira sobre o caminho publico, pede a mesma autorização.—Informe a Junta.

Antonio da Costa Martins, de Barcelos, pertende adquirir um terreno no cemiterio, para a construção dum jasigo.—Deferido.

Gabriel Gomes Ferreira, de Chorente, pedindo licença para reconstruir uma parede.—Informe o condutor municipal.

Antonio José de Souza, de Adais, pedindo autorização para quebrar um penêdo existente no caminho publico, no logar da Sobreira, pois lhe dificulta a entrada para um seu predio.—Informe a Junta.

Manoel da Silva, de Barcelinhos, pedindo licença para reconstruir uma parede em S. Verissimo.—Informe o condutor municipal.

A Comissão Paroquial de Vila Frescaminha (S. Martinho), pedindo licença para vedar com muro, a residencia paroquial.—Informe o condutor municipal.

Manoel José Lopes, de Neg.eiros, informando que Maria Rosa Fernandes plantou em terreno pertencente á Camara. videiras. Contra tal abuso protesta e pede para mandar a Camara retirar as videiras e outra obra que tenha feito.—Informe a Junta.

João José Ferreira, do Campo, pretende que a Camara mande, aparar ou cortar dous sobrebrios, que lhe danificam uma ramada.—Informe a Junta.

Alguns cocheiros de Barcelos elucidando a Comissão Municipal que guiam carros nesta vila individuos sem carta, sem pratica e sem idade.

O snr. presidente diz que já estão avizados os cocheiros para na proxima segunda feira comparecerem, afim de se fazer uma revisão das cartas.

Francisco da Graça de Souza Lima e Francisco Fernandes, desta vila, foram intimados a demolirem uma casa que há pouco tempo arremataram, sita na rua Duque de Bragança.

Alegam que o predio, com uns pequenos reparos, pode servir perfeitamente para habitação

e pedem que a Comissão Municipal ordene uma vistoria.

Foram nomeados os snrs. Crisogno Alberto de Souza Gouveia e José Antonio de Linhares. — Foi recebida a copia da ultima sessão da Junta de Paroquia de Abade de Neiva.

### O caso da agua de Carapeços

O snr. condutor municipal, procedendo a um exame, conforme ordem recebida, á mina de Manoel Luiz Ferreira, de Carapeços, achou que não está, como devia, devidamente feita, pelo que prejudica os predios visinhos e achou inaproveitavel a oferta, feita da agua para o publico.

### Parada agricola

O snr. presidente informa que foi procurado pelo snr. presidente da Associação Commercial, que lhe fêz o pedido de a Camara tomar a iniciativa do encargo de levar a efeito a parada agricola, pela ocasião das festas de Cruzes.

Depois deste assunto ser longamente discutido, foi aceite o convite da Associação Commercial resolvendo-se: officiar aquêla Associação, fazendo-lhe ver que não poderá, como desejavam, dar o brilho, que devia ter aquêla festa do povo, pela verba ser deficiente; agregar a Comissão Municipal todos os presidentes das Juntas de Paroquia; tambem agregou o administrador do concelho; não dispensou o auxilio da direção da Associação Commercial, que podera ser grande, e officiar ao snr. ministro do Fomento, pedindo o concurso, para tam distinta como benéfica festa.

### Lugar de Tesoureiro

O snr. Francisco Carmona apresentou as condições para ser posto a concurso o lugar de tesoureiro da Camara, que foram por unanimidade aprovadas.

### Arrematação

Procedeu-se a arrematação para um fornecimento de um cilindro para as estradas, entrando em praça por 80\$000 reis.

Foi adjudicado ao snr. Joaquim Gomes, do Carvalho, por 53\$000 reis.

## OS MORTOS

Nesta vila, ha dias faleceu uma criança, filha do sr. Abilio Miranda.

### Tambem faleceram:

Na freguesia de Aboim o snr. Faustino Pereira.

Em Abade do Neiva, o snr. José Mendes.

Em Cambesês o snr. João Martins Maciel, professor oficial.

Os nossos pesames.

## EM LIJÓ

### Agressão covarde

Deu entrada no hospital desta vila, ficando em tratamento na enfermãria de cirurgia, Inácio Pereira, do lugar do Fital, Leijó, que no ultimo domingo foi agredido a pau e navalha por Antonio Bãti-ta Marques, da mesma freguezia.

Segundo nos informam, a causa do crime foi terem apparecido collocados em alguns pontos uns parquins manuscritos em que o Marques era ofendido, lá no seu entender.

Suspeitando que fosse seu autôr o Inácio, no domingo, quando este se dirigia para sua casa, acompanhado pelo pai e alguns amigos, appareceu-lhe de subito num caminho e, sem mais aquêlas, descarrugou-lhe algumas pan adas com um var pau que levava e, não contente ainda, vibrou-lhe uma navalhada junto ás costelas, do lado esquerdo.

Não sabemos porque, só na segunda-feira á tarde é que á autoridade chegou conhecimento do caso e, assim mesmo, por via extra-official, quando é certo que em Lijó ha um cidadão a quem foi confiado o cargo de regedor pelo snr. administrador do concelho.

Assim, só na madrugada de terça-feira se procedeu ás diligencias policiaes, sob a direção do secretario da administração snr. S. Cundino Esteves, que para o local partiu, acompanhado pelos officiaes Manoel, David e Araujo.

Ali capturaram o covarde agressor, na sua casa de residencia, e, conduzido para esta vila, deu entrada na cadeia.

Foi enviado para juizo, sendo arbitrada a fiança de seis centos mil reis.

## VIDA MILITAR

Seguiu para Lisboa, de onde segue brevemente para a provincia de S. Tomé e Príncipe, em comissão voluntaria de serviço, o 2.º sargento do batalhão aquartelado nesta vila snr. Antonio de Sousa.

Foi absolvido pelo conselho de guerra de grande circunscrição militar do norte, em sessão de 9 do corrente, o 1.º cabo do mesmo batalhão snr. Mario Lopes de Albuquerque.

Novas autoridades e comissões paroquiais

Continuação da relação das autoridades e comissões paroquiais nomeadas ultimamente:

**Pousa**

Regedor efetivo — Antonio José Ferreira; regedor substituto — Manoel José de Araujo.  
Comissão — Antonio José Ferreira Ribeiro, Antonio de Magalhães, João Martins Vilas Boas, Luiz Pinto Machado e Miguel Joaquim Lopes.

**Quitiaís**

Comissão — Domingos Ferreira da Costa, Domingos Martins Cancela, Joaquim José Ferreira, José Carvalho e José Mendanha da Silva.

**Remelhe**

Regedor efetivo — José de Araujo da Torre; regedor substituto — José Antonio do Vale.  
Comissão — Antonio Barroso da Silva, Antonio de Sousa Barroso, Domingos José Simões, João José Gomes e Manoel José Ribeiro.

**Rio Covo (Santa Eugenia)**

Regedor efetivo — Eduardo Figueiredo Ramos.  
Comissão — Antonio de Faria Coelho, Antonio Ribeiro, Joaquim Gomes, Joaquim da Silva Ferros e Manoel José da Fonseca.

**Rio Covo (Santa Eulalia)**

Regedor efetivo — Domingos da Silva Capelo.  
Comissão — Fortunato Dias, João José de Araujo, Manoel Gomes da Silva, Manoel Gomes da Costa, Manoel Joaquim da Costa e Silva.

**Roriz e Quirás**

Regedor efetivo — Francisco Augusto de Miranda.  
Comissão — Antonio José Martins, José Alves Machado, João Batista Fernandes, Manoel Gonçalves da Glória e João Batista Gomes.

**Sequiade**

Regedor efetivo — Francisco José Pereira.  
Comissão — Antonio José Pereira, Domingos da Costa Oliveira, Joaquim Vilaça da Fonseca, José Augusto Rodrigues e José Francisco do Rego.

**Silva**

Regedor efetivo — Domingos Pereira de Andrade.  
Comissão — Elias de Jesus, Francisco Antonio Cordeiro, Francisco Antonio José Pires, Francisco Isidro de Faria e Manoel de Miranda Quintas.

**Tregosa**

Regedor efetivo — José Gomes d'Amorim.  
Comissão — P.º Fernando Antonio Gomes de Amorim, Francisco Leite, Manoel Martins de Miranda Maciel, Manoel da Silva Pinto e Silvestre Fernandes Portela.

**Ucha**

Regedor efetivo — Leonardo Gaspar da Costa.  
Comissão — Alfredo José Gonçalves, Antonio Gomes de Macedo, Domingos Faria de Macedo, Francisco Fernandes e Manoel Gomes da Costa.

**Varzea (S. Bento) e Crujães**

Regedor efetivo — João Antonio Lopes.  
Comissão — Antonio Gomes, João José da Costa, Joaquim Antonio Arantes Lopes, Luis Gonçalves Pereira e Mateus de Faria Simões.

**Viatodos**

Regedor efetivo — Joaquim Pereira Chaves.  
Comissões — Antonio Gomes de Carvalho, Antonio Gomes d'Araujo Miranda Junior, Antonio Lopes, Joaquim Braz d'Araujo e Joaquim do Vale Coelho.

**Vila Bôa**

Regedor efetivo — José Fernandes da Silva Ponsa.  
Comissão — Francisco José Fernandes, João José da Silva Pousa, José Antonio Alves, Manoel Carvalho de Miranda e Manoel José Cardoso.

**Vila Cova e Banho**

Regedor efetivo — Albino Candido Alves de Catos.  
Comissão — Antonio Joaquim Barroso, Antonio Joaquim de Lima, Antonio José de Matos, Antonio do Vale Miranda Vasconcellos e João Bernardino Gomes dos Santos.

**Vila Frescainha (S. Martinho)**

Regedor efetivo — Manoel Custodio Mano.  
Comissão — Antonio de Jesus Mano, Carlos da Costa Martins Lima, Francisco Coelho da Silva, João Gonçalves e José Custodio Cardoso.

**Vila Frescainha (S. Pedro)**

Regedor efetivo — Domingos José de Sousa Vilas Boas.  
Comissão — Antonio Martins da Costa Ferreira, João Batista da Silva Matos, Joaquim Cardoso, José Joaquim de Sousa Pontes e Paulo Fernandes.

**Vila Seca**

Regedor efetivo — José Gomes Casa Nova.  
Comissão — Antonio Francisco do Outeiro, João Batista da Costa Faria, João Gomes da Silva Briote, Joaquim José de Lima Ribeiro e José Pimenta Dias Novaes.

**Vilar de Figos**

Regedor efetivo — Antonio José Gomes Fernandes.  
Comissão — Antonio da Silva Figueiredo, Antonio da Silva Figueiredo Lima, João da Costa, Joaquim Alves da Cruz e José Pereira Lomba.

**Vilar do Monte**

Regedor efetivo — Antonio José da Silva Gomes.  
Comissão — Amaro Fernandes do Vale, Domingos José Barreto, José Joaquim da Silva, Manoel Custodio Mano e Manoel José da Costa Junior.

**VIDA JUDICIAL**

**Audiencia de 7 do corrente:**

Juiz-presidente, snr. dr Arriscado de Lacerda.  
Delegado do Procurador da Republica, o snr. dr. Pinto Ribeiro.  
Distribuidor snr. dr. Castro Faria.  
Escrivão de serviço, o do 6.º officio snr. Baltazar.

*Distribuição*

*Cível*

Ação de Delfina Rosa de Miranda e marido, da freguezia de Cristelo contra Manoel José de Miranda e mulher e outros, da mesma e Vilar de Figos.

*Orfanologico*

Inventario por obito de Ana de Carvalho, de Fragoso.

Ao 3.º officio, snr. Esteves.  
Dito por morte de Antonio do Paço, de Macieira.

Ao 4.º officio, snr. Monteiro.  
Dito por obito de Antonio Gomes de Sá, de Cambeses.

Ao 2.º officio, snr. Silva.  
Dito por morte de Joaquim da Silva, de Abade do Neiva.

Ao 6.º officio, snr. Baltazar.  
Carta precatoria para avaliação, vinda da comarca de Esposende, e extraida do inventario por morte de Manoel Ferreira da Costa, d'Apulia.

Ao 4.º officio snr. Monteiro.

**Audiencia de 10 do corrente:**

Os mesmos funcionarios.

*Distribuição*

*Comercial*

Ação do Banco de Barcelos contra Manoel Joaquim de Figueiredo e outros, da freguezia d'Alvelos.

Ao 2.º officio, snr. Silva.  
Dita de Fernando José Dias, da freguezia de Barcelinhos, contra José Antonio Monteiro Torres, da freguezia de Cavalões,  
Ao 1.º officio, snr. Cardoso.

*Orfanologico*

Inventario por falecimento de Carolina Rosa da Conceição, de Gilmonde.

Ao 6.º officio, snr. Baltazar  
Dito por morte de Floridda Rosa de Sousa, de Arcosêlo

Ao 4.º officio, snr. Cardoso.  
Dito por obito de Felisberto da Costa, de Courel.

Ao 5.º officio, snr. Terroso.  
Dito por falecimento de Joaquina Gonçalves, de Sequinde

Ao 4.º officio, snr. Cardoso.  
Dito por morte de Teresa Barbosa, de Courel.

Dito por falecimento de José Mendes, de Abade do Neiva.

Ao 2.º officio, snr. Silva.  
Dito por obito de Manoel Francisco Ferreira, de Alvelos.

Ao 2.º officio, snr. Silva.  
Dito por morte de Julia Fernandes Ribeiro.  
Ao 5.º officio, snr. Terroso.

**Contribuições**

Satisfasendo o pedido que pela Associação Commercial lhe foi feito instantemente, solicitou o digno administrador das estações superiores a prorrogação do prazo para a cobrança das contribuições neste conceiho.

Respondendo a tal pedido, dirigiu o illustre chefe do distrito ao snr. administrador o officio que abaixo publicamos, para que o publico, dele tendo conhecimento, possa saber, não só quais os motivos que obstaram á prorrogação solicitada, mas tambem o desejo que tem o sr. ministro das finanças de remediar males herdados da extinta monarchia, para o que apela para o patriotismo de todos os bons portuguezes.

E' assim o officio a que nos referimos:

S. Ex.ª o Ministro das Finanças, na impossibilidade de prorogar os prazos da

**SIMÕES DE CASTRO**

**O Irremediavel**

Peça em um átô

Bela edição ilustrada com a fotografia de um busto do autor

200 reis.

A venda no Centro de Novidades

*cobrança voluntaria das contribuições, providencia essa que anarquiza os serviços fazendarios, vai incluir na futura remodelação dos mesmos serviços o preceito da cobrança trimestral das contribuições.*

*Não é possível desde já essa remodelação, porque os respectivos conhecimentos estão nãos recebedorias, e o seu parcelamento seria muito demorado, e causaria grande desorganização e prejuizo, tanto para o tesouro como para as camaras municipais, que mensalmente recebem a parte que lhes pertence.*

*Pelo futuro regulamento das contribuições serão avisados das coléctas inscritas nas matrizes, para poderem reclamar dentro do prazo que for indicado; e finalmente serão avisados da abertura do cofre para o pagamento, indicando o prazo a que ficam sujeitos ao relaxe. E estes dois avisos serão impressos em papel de cores diferentes.*

*S. Ex.ª espera tambem que todos reconheçam a necessidade de sacrificios para que a Republica possa vencer as difficuldades herdadas da extinta monarchia.*

*Saude e Fraternidade.*

**Batalhão Civico**

O exercicio do preterito domingo realizou-se no quartel do 3.º Batalhão de infantaria 3, já com as espingardas atualmente adotadas no exercito, que o ex.º ministro da guerra mandou fornecer aos cidadãos alistados.

O juramento de bandeira deve realizar-se num dos primeiros domingos do proximo mês de março, para o que a comissão nomeada tem trabalhado ativamente.

Consta-nos que um barcelense se prontificou a oferecer ao batalhão uma linda bandeira de sêda.

Aplaudimos tal ato porque demonstra o interesse que vai despertando o «batalhão civico», organizado para defesa da Republica e da Patria.

O exercicio de domingo proximo realiza-se tambem no quartel pela um hora da tarde.

**E. DE CARVALHO**

**Os 6 primeiros Capitulos do Genesis**

Livraria Central de Gomes de Carvalho.  
158 - Rua da Prata - 160 - LISBOA.

**ANUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

(1.ª publicação)

No dia 5 de março proximo por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ter lugar a venda por arrematação do seguinte:

**PREDIO ALLODIAL**

Uma morada de casas torres e terras e terras com seus commodos e junto eirado de lavradio e horta com ramadas e arvores de vinhas, situadas no logar do Bacêllo, freguezia de Viatodos, no valor de 595\$000.

Este predio é arrematado em virtude do deliberado no inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio de Araujo Pereira, viuvo que foi da freguezia de Viatodos, e em que é cabeça de casal, a filha Anna da Silva Araujo, da mesma freguezia.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 4 de Fevereiro de 1911.  
Verifiquei,

O Juiz de Direito,

*Arriscado de Lacerda*

O escrivão substituto,

*José Casimiro Alves Monteiro.*

**BANCO de BARCELLOS**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O diyidendo de 3 e 1/2 por cento ou reis 1\$750 por accção, relativo ao 2.º semestre de 1910, paga-se na séde do Banco, e em casa dos sos. Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 15 de Fevereiro de 1911.

Os gerentes,

*Augusto Casimiro Alves Monteiro, Domingos de Figueiredo, João Carlos Vieira Ramos.*

**Denuncia falsa**

Pela uma hora da tarde da passada sexta feira, com a assistencia do snr. Augusto F. dos Santos Ferreira, juiz de paz, o 2.º sargento Carvalho, acompanhado de 7 praças de Viana do Castelo em virtude de uma denuncia, procedeu a uma busca aos estabelecimentos de ferragens dos snrs. Francisco José de Souza e Matias Gonçalves da Cruz, acreditados negociantes desta praça, a vér se era encontrado armamento estrangeiro, sujeito ao pagamento de direitos.

Nada foi encontrado, pelo que se viu ter sido falsa a denuncia.

**Officina Asilo**

Como noticiamos no ultimo numero, os internados da officina-asilo realizaram no passado domingo a festa comemorativa do 8.º aniversario da fundação de tam util instituição.

A comissão administrativa, querendo tambem solenizar tal data, admitiu mais quatro menores, que retirou da vida de indigencia e miseria em que vegetavam.

Sam sempre de louvar atos destes, que tendem a regenerar aqueles que, prevertidos pelos vicios consequentes da vadiagem, nunca seriam bons cidadãos.

O nosso mui sincero aplauso á digna comissão e nosso desejo ardente é que as prosperidades da prestante casa sejam sempre de molde a que tais benemerencias possam repetir-se tam amiudadamente como é necessario.

**Camara Municipal**

*Balanço do cofre, ou nota dos fundos existentes n'esta tesouraria ua semana finda em oo de uuuuuuu de 1911.*

Saldo da semana anterior . . . . .	87\$975
Recebido conforme as guias n.ºs 30 e 38 a 48 . . . . .	77\$727
Idem de contribuição indirecta, directa etc. . . . .	469\$256
Idem de fórtos . . . . .	41\$890
	14\$327
Saldo que passa para a semana seguinte . . . . .	663\$321
	677\$848
	676\$848

**Mercado semanal**

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

Milho branco . . . . .	550
» amareló . . . . .	530
» alvo . . . . .	900
Trigo . . . . .	940
Centeio . . . . .	560
Feijão branco . . . . .	800
» Amareló . . . . .	700
» vermelho . . . . .	840
» rajado . . . . .	600
» fradinho . . . . .	1\$000
» preto . . . . .	900
» manteiga . . . . .	1\$000
» mistura . . . . .	600
Painço . . . . .	800
Tremoços . . . . .	480
Batatas cada 15 quilos . . . . .	460
Vinho, pipa de 539 litros a 28\$000 reis.	

## O Radical

## ASSINATURA

A sua assignatura no paiz será feita por series de 10 numeros ao preço de 300 réis.

Para o Brazil e Africa será por series de 50 numeros, ao preço de 1\$500 réis, acrescendo o porte do correio e despeza de cobrança nas assignaturas para o Brazil.

## ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis  
Repetições. . . . . 30 réis

## FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inhaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — Ferro molmetilarsinico — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— Purgina — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradavel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros.

— Oleo Santiago — o puro oleo oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

— Oleo aromatico — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desapparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

## Deposito de Materiaes para construção

H. Coelho Gonçalves &amp; Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos—Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcaarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, socos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Grande modicidade de preços

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visifar este Armazem.

## Mercearia 1.º de Dezembro

Sebastião Pereira de Brito

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoutos de Valongo e Povoá. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos.

## CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

## GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

DE

AURELIO RAMOS

Largo da Porta Nova

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Unica casa que recebe artigos de alta moda e que recebe constantemente novidades

Grandes sortimentos de artigos para senhora

Blusas de malha de lã, qualidade de muito agazalho. Velludos inglezes Tara vestidos e bluzas. Sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas. Decidos para luto. Saias de baixo. Blusas. Chales de malha. Espartilhos modelos.

Tecidos para fatos de homem

Magnifico sortido de flanelas, nacionaes e inglezas. Casimiras de côr, diagonaes, picotilhos e cheviotes. Padrões da maior novidade para fatos e sobretados.

Flanelas, chitas, riscados, cachines, chales, morins, pannos crús, etc., etc.

Miudezas

CAMISARIA, GRAVATARIA

Miudezas

Preços sem competencia que causam sensação

BRINDES AOS FREGUEZES